

NAÇÃO, DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO NO AMBIENTE INTELLECTUAL DOS ANOS 60.

Aluna: Ragda Ahmad Salah Al Assar. (CNPq)

Orientador: Luís Reznik.

I-Introdução.

No período pós II Guerra Mundial, O Brasil encontrava-se num cenário de um mundo bipolar, uma disputa entre duas superpotências com sistemas econômicos opostos, uma é os Estados Unidos com seu sistema capitalista, e a outra é a União Soviética com o sistema socialista, disputando pelos países da América Latina, para que estes adotem o seu sistema econômico, ampliando e solidificando assim suas áreas de influência política, por meio da Mídia.

Neste universo bipolar, a América Latina vivia um período de instabilidade política, aumentada, a partir de 1959, com a Revolução Cubana. Da parte dos Estados Unidos, acreditava-se que Cuba se tornaria uma ameaça aos países ao seu redor. Daí se compreende a declaração de Herter, secretário do Estado-Washington, na reunião em Costa Rica:

*“... o mais importante é criar um clima de solidariedade de frente ao que constitui nitidamente uma ameaça a todas as nações latinas americanas”.*¹

É visível o temor da expansão de uma revolução social proposta pelos socialistas, levando o governo norte-americano a defender a intervenção na América Latina. Reafirmam Doutrina Monroe, ou seja, a autorização para uma ação unilateral dos EUA sempre que se caracterizar uma intervenção de uma potência não americana nas Américas. E mais, critica a todos países da América Latina, por exigir que os norte-americanos os ajudem a sair da miséria que se encontram, contudo ao mesmo tempo abre espaço para a União Soviética, segundo o secretário do Estado-Washington:

*“[...], demonstração de má fé da América Latina se continuasse a apelar para a democracia que são os Estados Unidos, abrindo ao mesmo tempo, de par em par, suas portas à Rússia Soviética”.*²

Neste contexto, o Brasil vivenciava as eleições de 1960, e um dos temas tratados nas campanhas eleitorais era qual deveria ser o posicionamento do Brasil em relação a este cenário internacional, gerando grandes debates políticos entre os intelectuais brasileiros. A

¹ *Correio da Manhã*, 10 de agosto de 1960, p. 6.

² *Idem*.

grande imprensa terá um papel importante seja como instrumento de mediação, seja como ator partidário de uma posição político ideológica. Por exemplo, no caso cubano explicitado acima, o Jornal Brasil afirma aceitar uma Cuba socialista, mas não a sua vinculação com a União Soviética e a China Continental.

*“[...] Aceitamos inclusive, que Cuba se torne uma nação socialista, se este, realmente é o desejo de seu povo: os países americanos são livres de escolher os seu regime político, econômico e social, como melhor lhes aprouver. O que não entendemos, porém, nem tampouco acolhemos, é a vinculação de seu processo revolucionário a União Soviética e a China Continental, a aceitação de apoio militar soviético, mesmo, condicionado. A vinculação carece de lastro geográfico, de tradição cultural, de senso ético e de continuidade econômica”.*³

Nas campanhas eleitorais de 1960, é percebido – como dito anteriormente – o papel dos jornais na produção político intelectual do País, pois estes possuem a grande qualidade de captar o ritmo acelerado de como fatos ocorriam e também de como são recebidos e incorporados pelos seus articulistas, os quais expressam e interferem na opinião pública. Neste sentido, estes meios de comunicação noticiavam as campanhas eleitorais, ao mesmo tempo em que interferiam nos temas tratados pelos candidatos, trazendo artigos que estavam diretamente relacionados com as propostas de governo destes, chegando às vezes, a assumir posições partidárias definidas. E deste modo, estes periódicos nos auxiliam na identificação das propostas para se alcançar o sonho dos intelectuais brasileiros, e conseqüentemente, do povo brasileiro de uma “democracia desenvolvimentista”, e assim uma nação “moderna e civilizada”.

Então, a análise da imprensa escrita nos anos 60 torna-se, desta maneira, uma facilitadora na identificação dos distintos conceitos de nação, democracia e desenvolvimento, considerados por esta pesquisa como sendo norteadores das políticas e projetos para a nação brasileira. Portanto o objetivo fundamental dessa pesquisa é tentar entender como os conceitos de nação, democracia e desenvolvimento transitavam no ambiente intelectual dos anos 60 e observar criticamente como estes eram apropriados pelos os formadores de opinião na prática do cotidiano.

Para isso, o recorte escolhido foi analisar os discursos políticos e o debate entre colonistas, articulistas e os próprios editoriais nos principais jornais do Distrito Federal durante a campanha eleitoral presidencial de 1960. Visando encontrar opiniões diversas para

³ *Jornal do Brasil*, 08 de setembro de 1960, p. 3.

se ter uma enriquecida compreensão dos conceitos propostos, foram escolhidos como material de análise os jornais *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil* e *Tribuna da Imprensa*, traçando, assim, comparações sobre o modo de como esses conceitos eram apreendidos e ressignificados pelos formadores de opinião. Fazemos uma pausa antes de prosseguir com a discussão, para uma apresentação dos jornais escolhidos.

O primeiro, o *Correio da Manhã* fundado em 15 de junho de 1901 por Edmundo Bittencourt, era o principal jornal da capital federal. Sua publicação era diária e matinal, não circulando apenas às segundas-feiras. Este jornal fazia questão de reforçar que era um jornal de opinião e sempre se destacou também por esta razão. Em 1960 manteve uma posição liberal acerca dos rumos que o País deveria adotar. Por esta posição liberal, se considerava estar a favor do povo, declarando ter uma determinada desconfiança das atitudes do Estado. Especificamente em relação às eleições presidenciais desse período, o *Correio de Manhã* tinha uma posição independente, já que ao mesmo tempo em que se distanciava do candidato Jânio Quadros, não se aproximava do candidato Marechal Lott, por considera-lo “um homem burro, mas sério”.⁴

O segundo, o *Jornal do Brasil* fundado em 9 de abril de 1891 por Rodolfo de Souza Dantas e Joaquim Nabuco, era um jornal diário e matutino, apenas não circulando nas segundas – feiras. Entre 1953 e 1961, este jornal sofreu reformas, mudanças na organização de sua estrutura e na sua apresentação. Entretanto sempre se manteve com um órgão católico, liberal – conservador, constitucional e defensor da iniciativa privada.⁵ E apesar da reformas no período eleitoral, o periódico manteve-se ativo acerca das campanhas eleitorais, estando a favor da candidatura de Jânio Quadros para a presidência e de Milton Campos para a vice-presidência. Ao ver do jornal, eram candidatos que se complementavam, apresentando ao eleitorado brasileiro a mais harmoniosa das chapas para as eleições presidenciais.

Por último, a *Tribuna da Imprensa* fundada em 27 de dezembro de 1949, por Carlos Frederico Werneck de Lacerda, após o episódio de este publicar um artigo, no *Correio da Manhã*, na coluna criada por ele e intitulada *Tribuna da Imprensa*. Naquela ocasião, Lacerda criticara a família Soares Sampaio, então amiga do proprietário do jornal Paulo Bittencourt, sendo, então, afastado do jornal. Entretanto um acordo lhe garantiu o uso do nome de sua coluna que ele iria utilizar para dar o nome ao jornal que decidira fundar.

⁴ LEAL, Carlos Eduardo. *Verbetes Correio da Manhã*. IN *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro Pós 1930*. FGV - CPDOC. IN *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro Pós 1930*. FGV- CPDOC.

⁵ FERREIRA, Marieta de Moraes e MONTALVÃO, Sérgio. *Verbetes Jornal do Brasil*. IN *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro Pós 1930*. FGV - CPDOC.

Lacerda viria a se tornar uma das figuras políticas mais conhecidas e atuantes do país. Apesar de ter apenas 35 anos, já possuía uma longa experiência profissional na área jornalística e uma ativa vida política e partidária. Esse jornal carioca, diário e vespertino, era a representação escrita da vontade de seu diretor e proprietário e tinha a política como foco principal de suas reportagens de capa. Nas eleições de 1960, este periódico era a favor da candidatura de Jânio Quadros à presidência, pois o responsável pelo lançamento da candidatura de Jânio foi Lacerda, já que a UDN pretendia, inicialmente indicar Juraci Magalhães para concorrer com Lott pelo cargo. Carlos Lacerda candidatava-se para o governo do recém - criado Estado de Guanabara, pelo mesmo partido.

Em resumo, os jornais, por meio de editoriais, colunistas e articulistas, tinham uma participação ativa nas campanhas eleitorais, focando-se principalmente na disputa ao cargo de presidente do Brasil, entre os candidatos Jânio Quadros, candidato da oposição e Marechal Teixeira Lott, candidato do governo federal. Este último direcionava a sua campanha acusando, na forma de denúncia à nação, o candidato Jânio Quadros de estar a serviço de poderosos grupos econômicos e que também levaria o País a um estado de guerra civil.

*“A livre vontade do povo poderá resultar viciada pela influência do poder econômico. E porque interessa ao povo um pleito escoreito de falhas, livre de qualquer contestação, é que aqui dirigimos veemente apelo ao Congresso, sob a forma de denúncia à nação, para que preserve, de uma vez por todas, da influência maléfica de grupos econômicos e financeiros, os nossos prêmios eleitorais, através de legislação adequada e enérgica”.*⁶

Nesta disputa, Jânio, segundo a imprensa, não reagia às acusações de seu opositor por se considerar já eleito ao cargo da presidência. Eram os seus companheiros de partido que o defendiam contra as acusações do Marechal, como o governador de São Paulo, Carvalho Pinto:

“No exercício de minhas funções de governador venho mantendo integral respeito às liberdades públicas e as naturais divergências políticas. Não será com mentiras que haveremos de corresponder à confiança popular que nos foi delegada e se regime democrático, que é o único compatível com os ideais de progresso e a dignidade do povo brasileiro”.

“Reitero o meu firme propósito, já antes denunciado, de garantir livre manifestação de pensamento e todas as franquias para a inteira normalidade do processo eleitoral em curso [...] A esse dever não me esquivei neste instante em que o Brasil se acha na iminência de optar entre dois sistemas: um, cioso do respeito aos adversários e inspirado no civismo e na operosidade administrativa; outro que se socorre de processos maculados pela injúria e pela difamação felizmente já superado no bom senso das populações brasileiras, as quais já

⁶Correio da Manhã, 18 de setembro de 1960, p. 1, caderno 2.

*bastante politizadas anseiam pela implantação de um governo, firmado nos princípios da dignidade e da honestidade no trato da coisa pública”.*⁷

Desse modo, é visível como os periódicos têm a capacidade de captar o ritmo acelerado com que ocorre os acontecimentos, essencialmente os políticos, possibilitando uma melhor compreensão dos diferentes significados atribuídos aos conceitos considerados norteadores da pesquisa, a partir do conflito de idéias e propostas entre os intelectuais e políticos de qual deveria ser o caminho tomado para se ter um Brasil com uma democracia desenvolvimentista, e então ter uma nação moderna e civilizada.

Pode se afirmar que a pesquisa procura entender, por meio da interpretação contemporânea aos acontecimentos no que tange a o uso e apreensão dos conceitos de nação democracia e desenvolvimento nas páginas dos jornais. Para isto, levamos em conta os pensamentos do historiador teórico alemão, Reinhart Koselleck sobre a história dos conceitos e a sua aplicação.

Este acredita que os conceitos são históricos, isto é, são ditos e escritos apenas uma única vez, influenciados pelo contexto e ambiente da época. E com passar do tempo, podem permanecer inalterados ou alterar-se substancialmente. Novos significados dados aos conceitos podem ser pensados e atribuídos, ainda que as palavras não se alterem – é relação de significante e significado do conceito – mas o cerne da questão incide em notar e verificar que um conceito só encontra um significado a partir de uma situação histórica que também é única.

No entanto a recepção dos conceitos também possui uma história, esta história se dá pelo recebimento particular do conceito numa experiência particular. Então apesar do uso de um significado dado um conceito ser uma situação histórica única, a sua recepção é transmitida ao longo do tempo, formando assim uma história deste conceito ao longo do tempo.

*“[...] Devemos partir teoricamente da possibilidade de que cada uso pragmático da linguagem (sprachpragmatik), que é o sincrônico, e relativo a uma situação específica, esteja contida também uma diacronia. Toda sincronia contém sempre uma diacronia presente na semântica, indicando temporalidades diversas que não posso alterar”.*⁸

Em suma pode se entender que, mesmo que o uso do conceito, no universo da linguagem, seja sincrônico, ele também contém diacronia, pois as transformações e alterações

⁷ *Correio da Manhã*, 19 de setembro de 1960, p. 1, caderno 2

⁸ KOSELLECK, Reinhart. *Uma história dos conceitos problemas teóricos e práticos*, IN, *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, 1992.

de significados dos conceitos ao longo da história acontecem de uma maneira lenta e gradual, com a substituição de alguns elementos da compreensão dos conceitos e a supressão de outros até ocorrer uma transformação, ou não, efetiva de significado.

Enfim, apesar do objeto desta pesquisa estar focado no aspecto sincrônico, pela tentativa de compreender o entendimento acerca dos conceitos de nação, democracia e desenvolvimento durante as eleições de 1960, a diacronia está presente no histórico de recepção destes conceitos pelos redatores e articulistas dos jornais estudados.

II - Conclusão

Ao analisar as edições diárias dos jornais *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil* e *Tribuna da Imprensa* no período das eleições presidenciais de 1960, pode-se verificar a diversidade de significados atribuídos aos conceitos analisados entre editoriais e colonistas.

O conceito de democracia é utilizado pelos editoriais, articulistas e colonistas como um símbolo da liberdade e dignidade do homem, contra regimes totalitários – como o comunismo – e melhor forma de combater esses regimes autoritários é ter eleições livres, em que cada cidadão brasileiro escolha por si mesmo os representantes do País, em suma é ter um voto responsável.

*“O eleitor é um cidadão que impulsiona o processo político, um cidadão responsável por todas as implicações que a sua preferência desencadeou, reformou ou possibilitou: até o final de um governo, fica ligado intimamente à corrente política a que deu poder de decidir [...]”*⁹

Como percebível, o eleitor torna-se responsável pelas suas escolhas políticas; então, tendo um eleitor consciente, e assim um voto consciente, poder-se-á combater de uma forma pacífica contra regimes totalitários, garantindo eleições livres e assim a consolidação de uma democracia, para a formação de nação brasileira livre e civilizada.

Para uma melhor compreensão, o articulista Tristão de Athayde numa reportagem nomeada *o voto responsável* critica os católicos pelos votos de cabresto, o voto não consciente, pois ele acredita que o voto é livre, e compete aos próprios católicos, no exercício da liberdade, eleger conforme a sua consciência ao representantes do território brasileiro, assim tendo um voto responsável. O voto que protege e garante o exercício da democracia.

“Compete aos próprios católicos, no exercício da liberdade e, portanto, da responsabilidade de suas consciências. Não há vitória eleitoral que compense essa renúncia a essa responsabilidade. Cada um deve decidir por si mesmo. E, no exercício desta liberdade,

⁹ *Jornal do Brasil*, 11 de setembro de 1960, p. 3.

*procurar então promover o esclarecimento concreto e até pessoal dos que aceitam uma orientação ou um conselho”.*¹⁰

Enfim, o conceito de democracia está relacionado aos brasileiros terem uma representatividade, uma representatividade democrática garantida pelo seu voto responsável. E ainda a democracia, ao ver do candidato a presidência Marechal Teixeira Lott, deve necessariamente resultar de condições sociais e políticas que permitam ao homem, especificamente ao homem comum, a expansão de suas qualidades por meio da educação com fim deste ter o direito e o acesso as suas experiências de sua própria existência.

Quanto ao conceito de desenvolvimento, os intelectuais possuem opiniões semelhantes, pois todos crêem que é necessário o progresso industrial e tecnológico para o avanço econômico do País. Esta idéia de um desenvolvimento industrial é influenciada pelas propostas da organização – Operação Pan-Americana (OPA) – a qual tem por objetivo dar um desenvolvimento harmônico aos países da América Latina. Neste quadro, o Brasil possuiria uma posição de intermediário nas negociações entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos.

Entretanto, para se ter este grande desenvolvimento industrial, é fundamental não esquecer da agricultura, já que esta forneceu à indústria, os recursos necessários ao seu desenvolvimento. Argumentava-se que a agricultura precisava de investimentos tecnológicos para a sua industrialização, e ser assim novamente uma força econômica para o Brasil, já que este seria essencialmente agrícola. Então o problema da agricultura é o predomínio da industrialização, uma industrialização desordenada, sem procurar atender às questões do desenvolvimento agrícola, por querer apenas fugir de uma lembrança de uma economia colonial. Como dito pelo o Ministro Lúcio Meira na Conferência no primeiro Simpósio sobre conceituação da Economia Brasileira:

*“O problema da agricultura é o primeiro problema da industrialização. Só uma visão viciosa e estreita dos fatos do desenvolvimento econômico pode supor que, sem adequado tratamento dos problemas da agricultura, seria possível assegurar condições propícias à industrialização do Brasil ou de qualquer outro país”.*¹¹

Enfim, para se ter um desenvolvimento do território brasileiro, é necessário à industrialização, mas não só a urbana, também a rural, não a partir de um desejo desenfreado de progresso, porém por meio de um verdadeiro planejamento econômico, de elevar o

¹⁰ *Jornal do Brasil*, 29 de setembro de 1960, p. 3.

¹¹ *Jornal do Brasil*, 30 de agosto de 1960, p. 3.

potencial agrícola, ao mesmo tempo, que se acelera o desenvolvimento industrial. Pois ambas são indispensáveis para a construção do país, rico em agricultura e forte pela grandeza de suas indústrias, estando apto a entrar no rol das grandes potências estrangeiras.

Para finalizar, o conceito de nação, inicialmente, é associada ao povo vivendo, de um modo sofrido, as conseqüências econômicas do projeto governamental do presidente Juscelino Kubitschek, *a meta desenvolvimentista de 50 anos em 5*, ou seja, os brasileiros viviam uma situação de estrangulamento financeiro, que os levaria a conviver com uma estagnação econômica social, por exemplo, o desemprego. Mas com os desejos de avanços industriais no território brasileiro, é perceptível à vontade de formar uma nação trabalhadora e científica, a partir do investimento do governo na educação, formando escolas técnicas, e as quais estejam no alcance de todos os cidadãos brasileiros, incluindo os imigrantes, apesar destes pelas leis do governo serem excluídos dos direitos de um cidadão brasileiro. Os imigrantes não são inimigos dos brasileiros, mas sim amigos, pois são mais umas forças de trabalho para a industrialização do país.

Deste modo, é fundamental que a educação escolar esteja acessível a todos os cidadãos brasileiros, inclusive o imigrante, formando assim trabalhadores especializados de acordo com suas aptidões, como dito pelo candidato a presidência da República, Jânio Quadros, a formação do homem comum.

Já ao ver do candidato à presidência Marechal Teixeira Lott, o conceito de nação remete-se à palavra nacionalismo, ou seja, o povo brasileiro possuindo uma consciência política e também ter consciência da necessidade de desenvolvimento do País, para assim o povo ter autonomia, não sendo submisso aos interesses das economias estrangeiras. Em suma o conceito de nação está relacionado com a soberania do povo brasileiro.

*“O nacionalismo constitui uma orientação política, através da qual a nação conhecendo os problemas que sua organização e seu desenvolvimento apresentam, se dispõe a enfrenta-los e se aparelha para resolvê-los. É assim a consciência de seu próprio destino, a decisão de o viver sem as dependências subordinantes de sua personalidade ou desfigurastes dos verdadeiros interesses do povo [...]”*¹²

Pode-se concluir que os conjuntos de significados atribuídos aos três conceitos propostos pelo o projeto de pesquisa estão intimamente relacionados com o progresso econômico do país, e assim levando ao investimento em melhorias na educação brasileira,

¹² *Correio da Manhã*, 2 de setembro de 1960, p. 15, caderno 2.

tornando o povo brasileiro autônomo em relação às potências estrangeiras. E formando uma nação moderna e civilizada.